

S. Paulo, 10 de Dezembro de 1923

Vol. I

N.º 3

Revista da 
Sociedade de Educação

SUMMARIO

REDACÇÃO	Historia Patria	
PROF.ª ZENAIDE VILLALVA DE ARAÚJO	Excursões escolares	211
DR. FERNANDO DE AZEVEDO	Resposta a um inquerito so- bre a educação sexual	216
PROF. WACLAW RADECKI	Contribuição á Psychologia das Representações	224
DR. ALMEIDA JUNIOR	Professorandas da Escola Normal do Braz	236
PROF. BENEDICTO CALDEIRA	Para uma psychologia in- fantil	246
PROF. JOSE' DE SOUZA	O ensino de francez na Es- cola Complementar	254

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO:

Sessões ordinarias e extraordinarias	288
REVISTAS E JORNAES	296
NOTICIARIO	313

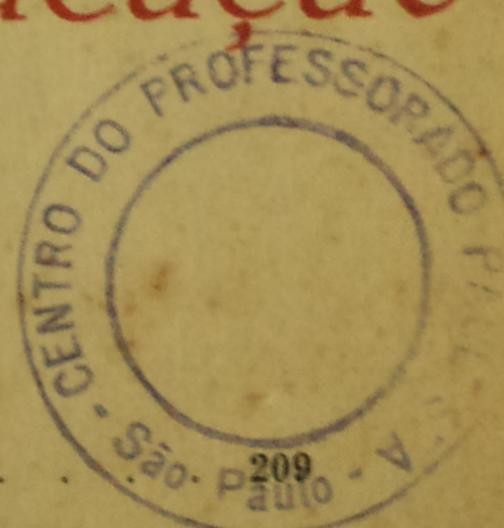
ASSIGNATURA ANNUAL - 12\$000

MONTEIRO LOBATO & COMP.

SÃO PAULO

EDITORES

BRASIL



Psychologia da creança normal

De um artigo da dra. *Olga Bridgmann* extrahimos o seguinte:

“Mc. Dougall enumera sete instinctos primarios, associados com poderosas emoções correspondentes, que desempenham papel importante na formação do character. Alguns podem revestir aspectos bastante desagradaveis, e temos que oriental-os logo que se apresentem; a maior parte delles possuem indubitavel valor; todos podem, pela educação, tornar-se uteis para a sociedade. Os sete instinctos primarios, com as correspondentes emoções, são: 1) a fuga, associada com o temor; 2) a repugnancia e a aversão; 3) a curiosidade e a surpresa; 4) a pugnacidade e a ira; 5) a degradação e a submissão; 6) a vaidade ou jactancia, com a presumpção; 7) o instincto paterno, acompanhado das emoções de ternura.

Além destas, ha muitas outras tendencias geraes, taes como a sociabilidade, a imitação, os jogos e a aquisição, todas importantes, mas cujo estudo não cabe neste trabalho.

Na vida da creança, o temor se excita irracionalmente por muitas causas, taes como a obscuridade, a solidão, o movimento inesperado dos objectos, os ruidos fortes e subitos, os acontecimentos fóra do commum. Uma vez estabelecido, o temor domina a mente, reaparece no sonho e na vigilia, revelando seus effeitos de continuo, em

toda a vida, como inibidor das acções e perturbador da serenidade, muito depois de desaparecida a memoria de sua causa consciente.

A repulsão e a aversão apresentam-se cedo e, ás vezes, de repente, associando-se com sabores desagradaveis, odores repugnantes e objectos viscosos ou pelludos. Como succede com muitos outros, o instincto de repulsão e de asco apresenta-se em certas idades, com certas pessoas, e tende a alterar-se mais tarde, desapparecendo frequentemente com relação a alguns objectos.

A curiosidade é notavel nas creanças e revela muitas variações individuaes. Quando pronunciada, accentua-se ainda mais pelo exercicio, mas diminue si não é empregada. Como a creança se orienta tanto para os objectos triviaes como para os importantes, despende com isso um esforço mental enorme, que pode considerar-se como causa fundamental de grande parte do processo scientifico e philosophico da civilização.

A pugnacidade e a colera mostram-se cedo na vida e, de ordinario, servem para vencer a opposição ao emprego livre de outros impulsos poderosos. A pugnacidade faz entrar em jogo importantes fontes de energia latente, e, quando bem guiada, possui muito valor social.

A submissão deante de uma pessoa que consideram superior, é commum nas creanças, e a norma de conducta das pes-

soas admiradas exerce, com segurança, poderoso effeito sobre o character infantil em formação.

Por outro lado, temos a tendencia á vaidade, importante em todas as creanças, e associada com o desejo de conquistar a approvação e a admiração alheias. Dos que possuem autoridade sobre o espirito infantil depende seleccionar os actos realmente dignos, proporcionando-se á creança campo para a ostentação e a vangloria em sentido conveniente. Satisfaz-se, assim, de um modo util, essa tendencia quasi universal.

Por fim, o instincto paterno e as emoções de ternura são poderosas, na maior parte das creanças normaes, e manifestam-se sob forma de affeição para com os seres debeis e desamparados, e de incommodo perante o soffrimento.

Impede-se, muitas vezes, que as creanças observem o espectáculo da dôr, e ha individuos que percorrem a vida desviando os olhos de qualquer quadro onde exista a tristeza. As emoções de ternura provavelmente constituem a base da maior parte das obras desinteressadas e altruisticas de todo o mundo”.

J. of. Am. Med. Ass. Chicago, outubro, 13, 1923.

Livro para creanças

De interessante artigo do Sr. Gilberto Amado, extrahimos os seguintes trechos:

“Nada ha mais interessante do que os livros infantis da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos, da Allemanha e das nações que falam hespanhol. Até as pessoas grandes, creanças mais velhas, encontram nelles, sobretudo nos de historias e de

lição de coisas, um encanto indefinivel, que lhes augmenta ainda mais essa saudade da infancia, tocante logar commum do sentimento.

Se algum dia eu pudesse influir nesta materia de livros escolares, mandaria (quanto aos de historias) traduzir do inglez, os de Charles Kingsley, que contam em linguagem para creanças a vida dos heroes gregos.

Todo menino inglez de 8 annos já andou com os Argonautas á procura do vellocino de ouro pelo mares azues do velho archipelago.

Navegou com Jasão, soffreu e cantou com Orpheu, contemplou Medéa, conversou e aprendeu com o Centauro, viu resplandecer, na tarde clara, Helena de Troya.

Nossos filhos só poderão ver essas maravilhas que serão eternamente as mais maravilhosas do mundo quando souberem ler inglez e já estiverem em idade de não pensar nessas coisas, mas na vida, isto é, no caderno da venda, no kilo de café a 3\$600, na conta do gaz (*horresco referens...*), nessas tragicas vulgaridades, na conquista das quaes se exhaure, na época actual, a energia do genero humano!

E não preciso accrescentar que só uma reduzidissima minoria se achará algum dia, pelo conhecimento das linguas estrangeiras, capaz de fazer estas viagens divinas que perfumam a imaginação e deixam nella uma estrada côr de rosa por onde pôde sempre chegar o consolo da belleza.

Se algum dia eu pudesse influir em materia de livros escolares, mandaria traduzir as *Historias de Shakespeare*, de Charles Lamb e os *Caracteres*

dos dramas shakespeareanos, de William Hapzlitt, e todo Dickens, de *David Copperfield* a *Oliver Twist*. Mandaria ainda traduzir as historias de Anderson, os contos de Selma Lagérlof, sem falar em *Robinson Crusoe* e nos velhos thesouros de literatura infantil do mesmo genero.

Por escriptores de talento mandaria fazer a historia das navegações, a vida de Christovão Colombo, a chegada ao Brasil dos descobridores, os jesuitas, as bandeiras. E faria sujeitar a uma adaptação para creanças as biographias de Plutarcho e dos homens *universaes* da idade antiga e moderna, como se faz em todos os paizes.

Nas escolas dos Estados Unidos ou da Allemanha, para não citar a França e a Inglaterra, não se fala ás creanças sómente dos seus heroes nacionaes. Fala-se de homens que viveram grandes vidas cheias de actos grandes, qualquer que tenha sido o seu paiz de origem.

Será talvez por falta dessas leituras luminosas e incomparaveis no começo da vida — que o espirito dos rapazes e das raparigas de hoje é em geral tão triste e desenhado.

Tenho a intima convicção de que muitos dos almofadinhos que enodôam as nossas ruas com a sua presença ambigua seriam homens mais homens, seriam homens de facto — se as grandes emoções communicadas por essas leituras estimulantes — lhes houvesse accendido na alma recém-aberta ás sensações da vida, o calor, a exaltação, o entusiasmo que ellas despertam".

O Paiz, Rio.

Pedro Lessa e Oscar Freire

Dois mortos illustres, ambos com titulos á veneração dos que servem a Justiça, tiveram, esta semana, em S. Paulo, impressionantes consagrações. Um delles foi aquelle espirito scintillante e potente que, na cathedra de professor, na banca de advogado, na poltrona de juiz e na tribuna de publicista, deixou a memoria de uma intelligencia vigorosa entalhada no bronze de um caracter inteiriço: Pedro Lessa. O outro foi aquelle surprehendente sabio de quarenta annos em cujo coração rescendiam, em aromas penetrantes, todas as flores do sentimento e em cujo cerebro se acolhiam, nitidas, nos recortes de luz com que, para logo, as assignalava, todas as expressões do pensamento humano: Oscar Freire.

Pedro Lessa, mal apreciado, durante solennidade recente, em oração dedicada ao estudo de sua personalidade, encontrou, na Faculdade de Direito, a palavra formosa de um antigo discipulo e, mais tarde, companheiro valoroso, para num brado de eloquencia, repol-o na posse plena dos titulos de admiração que os seus contemporaneos lhe conferiam. A Justiça, a quem, durante toda a vida, prestou culto assiduo com um esplendor cujos reflexos jamais se apagarão, acudiu-lhe á memoria, pela bocca prestigiosa de um de seus mais distinctos adoradores actuaes, e não permittiu que o erro tomasse o logar da verdade. Ao lado do Pedro Lessa authentico, real, soberbo no relevo forte das linhas accentuadas e encantador na severidade branda dos traços firmes, que a claridade de um sorriso,

entre honroso e ironico, breve mas vivaz, não consente que se façam asperos, não deixou que, impunemente, se desenhasse, meio perdida na sombra, vacillante e indecisa, equivocada e inquietadora, perturbando os espiritos debeis, a figura falsa de um Pedro Lessa munido de todas as armas da malicia e do scepticismo mas despojado de todos os recursos do bom senso e da sinceridade... O grande juiz, talvez o maior que ainda se assentou em tribunaes brasileiros, pôde proseguir, tranquillo, no somno eterno: em torno de seu tumulo, velando-lhe a memoria, ha, permanentemente, uma patrulha de guardas fieis...

Oscar Freire teve da Justiça consagração de outra ordem. Não verteu ella na bocca de antigo companheiro seu palavras de ouro para lhe restaurar o lustre da memoria empanado pela incomprehensão ou pela inveja. Fez simplesmente que, entre adversarios de valor, em concurso perante a Faculdade de Medicina de S. Paulo, um joven discipulo daquelle mestre sem substituto, repetindo as lições que lhe ouvira, se alçasse de modo tal que, por entre calidos applausos dos espectadores, viesse a conquistar, num arranco deslumbrante, pelo voto unanime da Congregação, os louros do triumpho...

O discipulo deu a medida do mestre. Era, de facto, superior aquelle espirito fulgurante que, num sopro inesperado, ha menos de anno, com a indifferença habitual, a Morte apagou. Só um espirito superior plasma, informa, modela, esculpe, afina e aprimora, em tão curto espaço de tempo e com tamanha perfeição, numa improvisação de magico ou de thaumaturgo,

na inconsistente massa da juventude, uma figura de professor completo, a sorrir, um pouco intimidado e confuso, na flor da sua mocidade fecunda.

Para os que lidam no fóro ha, nessa victoria posthuma de Oscar Freire, um motivo particular de satisfação. Oscar Freire passou pelos tribunaes de S. Paulo como um vendaval benefico — varrendo impurezas e semeando grãos preciosos. A pericia medico-legal adquiriu, em suas mãos, faiscentes de pedrarias finas, uma significação decisiva, transformando-se, ds uma hora para outra, de incolor repositório de coisas frageis ou inuteis, num serio, brilhante e profundo trabalho de sciencia.

Ora, o discipulo hade querer honrar a memoria do mestre em todos os terrenos, carregando por toda a parte o thesouro espirital que delle herdou. O mesmo auxilio, generoso e abundante, prompto e risonho, que o mestre nunca recusou á Justiça, não hade recusar-o o discipulo voltado, como elle, para os mais altos ideaes da Sciencia e da Vida e, como elle, animado das paixões nobres que a consciencia da miseria e da pequenez dos homens costuma accender nas almas de eleição.

E' preciso que, no fóro paulista, venha a tornar-se definitivo aquillo que Oscar Freire indicou e começou a realisar, como exemplo. A medicina legal das cathedras, onde é, nas duas facultades, na de Direito e na de Medicina, revelada aos estudantes, necessita descer, mediante applicação orientada por verdadeiro espirito scientifico, para as paginas dos autos, introduzindo-se de maneira ef-

Hygiene pessoal: asseio, respiração, alimentação e exercício. (16 aulas).

Hygiene domiciliar, urbana e rural. (2 aulas).

Hygiene urbana. (1 aula).

Puericultura. (6 aulas).

Hygiene escolar. (7 aulas).

O ensino de hygiene na escola primaria: programma e metodo. (2 aulas).

Alem disso, 10 aulas são consagradas a demonstrações practicas, no Instituto de Hygiene, sobre bacterias, vermes, mosquitos, mosca, exame e depuração do leite e da agua, projecções, etc.

Com esse estudo, sufficientemente extenso e pratico, levam os futuros normalistas uma bagagem preciosa e orientação segura para realizarem a educação sanitaria, de que elles devem realmente ser os agentes essenciaes.

Quer isto dizer que ao medico higienista nenhuma actividade resta, na escola primaria? Absolutamente, não. O medico higienista tem, antes de mais nada, a difficil tarefa da inspecção systematica dos escolares, para prevenir molestias, suggerir tratamento aos doentes e promover o desenvolvimento de todos. Cabe-lhe ainda fiscalizar as condições hygienicas da installação escolar, bem como surprehender e jugular os surtos epidemicos que porventura se focalizem ou irradiem até a escola. Entre nós, a tarefa de combater as endemias, entre as quaes sobrelevam as verminoses, não é, igualmente de pouca monta. Na propria educação sanitaria deve o higienista tomar parte, não como agente exclusivo, mas como orientador, catechizando, guiando os professores, e mesmo, de vez em quan-

do, pondo-se em contacto com os alumnos, sobre os quaes sempre influirão a autoridade e a novidade do seu ensino.

O que, porem, ha de mais premente, nesta questão de educação sanitaria, é formarmos gerações de professores primarios capazes de realizal-a, mediante methodos efficazes e conhecimento real da hygiene."

O Saneamento, Rio de Janeiro, outubro de 1923.

O papel da escola na conservação das florestas — Material didactico.

A proposito da conservação das nossas especies vegetaes, acha o sr. Rodolpho von Ihering que "só a "Escola" nos poderá valer. Só ella, pela sua influencia exercida sobre o espirito infantil, desde a mais tenra idade e usando carinhosa insistencia ao invés de simples acção persuasiva ou méro ensino.

E' ridiculo até, esperar resultado de um "arbor-day", isto é, de um acontecimento annual a que a criança assiste tres ou quatro vezes em sua vida escolar. Sem outro preparativo fazem-na tomar parte numa festa cuja significação para muitas dellas vae pouco alem do "não ha aula", e depois tudo passou. Para o anno, nova festa — outra vez alguns momentos com recitativos e quando muito uma conferencia (arte oratoria, até) e novo olvido.

Persistem as arvores plantadas, dirão.

E' contraproducente, ás vezes, dizer a verdade; arrisquemol-a, comtudo: vimos taes arvores; as que evidenciavam carinhoso trato eram... pés de café! Sim

elles lá estão, plantados no "Dia da Arvore"; dignissimos symbolos do trabalho, da riqueza que este proporciona, homenagem portanto ao vegetal util. Mas será exactamente isto que deve significar o "arbor-day"? Neste caso o "Dia das aves" é obrigado a gallinha... de papo cheio.

Se tudo esperamos da acção salvadora da escola, devemos escolher com habilidade os melhores estratagemas didacticos, visando sempre o mesmo objectivo e usal-os de modo variado, afim de que inconscientemente a criança torne suas as idéas do mestre.

Não faremos aqui a enumeração de taes estratagemas, mas não nos furtamos ao prazer de relatar um delles, usado por um distincto professor (F. L.) hoje merecidamente elevado a categoria muito superior no ensino. Em horas de recreio elle "brincava" com os alumnos de "Tempo será" e quando chegava a vez de "Onde o sr. mestre nos mandar, iremos todos com gosto", elle pedia que lhe buscassem no campo uma folha sagittada, cordiforme ou lobada; ou seria vencedor quem primeiro voltasse com uma flor labiada ou papilionacea.

A correria, a esperteza e "tambem" (como se fosse evidentemente) a applicação dos conhecimentos adquiridos em classe faziam daquillo um divertimento constantemente reclamado.

Se taes entretenimentos, variados, mas tendendo sempre para o mesmo fim, não conseguem despertar na criança qualquer sentimento de aproximação entre o homem e o vegetal, é porque tal criança é de natureza apathica e quando crescida,

tambem a patria nada poderá esperar de sua actividade.

E' sem duvida esse o caminho a seguir.

Antes de tudo urge, no entanto, apparellhar as escolas para que ellas possam corresponder a esta orientação pedagogica.

Onde porém o material didactico indispensavel? Antes de tudo, qual o livro em que o professor possa reavivar a memoria? Se elle quer falar do Jacarandá, do Palmito ou do Jaraguá, ou se pretende buscar informações mais detalhadas sobre qualquer mamifero ou passaro nosso, ou sobre o mosquito ou o "barbeiro", a que autor recorrerá? Talvez nas escolas centraes encontre algum livro; mas quantas vezes o bello compendio, tratando minuciosamente de tudo quanto é estrangeiro, se limita a dar o nome scientifico da excelsa especie brasileira e portanto nada valeu a busca e, pelo contrario, só conseguiu desencorajar o professor bem intencionado.

Os grandes grupos do interior, para não falar em escolas menores, estão inteiramente desprovidos de qualquer auxilio literario que neste sentido se preste a uma consulta rapida.

E applicando critica severa, devemos ainda condemnar algum esforço empregado por autores nacionaes, que emprehen-deram a elaboração de livros didacticos desta categoria; é preferivel não ter livros na estante, a tel-os inchados de erros.

Para o uso dos alumnos nada temos, bem adequado, que favoreça esta orientação biologica. Livros de leitura em que sobressaia essa mesma directriz, devem ser escriptos á mão de boa base de conhecimentos da materia, para que se evitem er-

ros palmares, como os temos lido, e para que seja dado o necessario relevo ao que de facto é util e digno de ser gravado na memoria infantil. Carregando um pouco nas cores, facilmente se deturpa a comprehensão geral, vindo a impressionar mais o que deveria figurar apenas como accidental.

Outro material didactico, que as escolas modernas não podem mais prescindir, são quadros coloridos onde, em se tratando de biologia, figurem em grandes dimensões os especimens typicos a que o professor deve aludir em suas conversas com os alumnos. Voltando ao "brinquedo" acima alludido, é obvio que o professor, antes de encaminhar o ensinamento para a pratica no campo, teve de explicar aos alumnos o que seja uma folha cordiforme ou lobada e quaes as plantas que as possuem. Aquelle, como merito desenhista, promptamente esboçou os contornos na lousa — mas nem todo bom professor é bom desenhista e além disto nunca o desenho a giz equivale a uma boa lithographia; sem falar no tempo precioso perdido.

Ainda aqui a mesma observação quanto á deficiência do que se encontra á venda. Da França importam-se quadros cuja perfeição commercial vae até os dizeres em portuguez — nullo porém é o seu valor didactico para nós, pois das 10 ou 15 especies representadas em cada quadro, apenas 2 ou 3 são brasileiras ou sul-americanas e quanto ao texto... o melhor é dar alguns exemplos: papagaios e gallinhas são mencionados como "passaros" (oiseaux), o nosso Tamanduá figura com a legenda "Formigueiro", o Saguí passou a ser "Mico", etc.,

etc., em abundancia tal que a quasi cada uma das especies brasileiras vem a caber um ou dois erros desses.

E é sabido quanto é perigoso deixar perceber ao alumno que o compendio contém erros; a criança logo generalisa e o desprestigio é fatal e irremediavel.

Ao Estado de S. Paulo cabem as honras e tambem os encargos de "leader" da agremiação brasileira. A sua instrucção está servindo de modelo á dos irmãos menores e o que o nosso Estado conseguir para si, não tardará em ser levado, em copia mais ou menos fiel, para o Norte e para o Sul do vasto territorio, povoado por brasileiros patriotas, mas que não sabem ainda amar a nossa incomparavel Natureza."

O Estado de S. Paulo, 6 de Dezembro de 1923.

A escola alegre

"Todos os esforços da pedagogia moderna têm sido feitos para tornar a escola alegre. Os pioneiros dos novos methodos vêm nos ultimos seculos conseguindo grandes cousas e no seculo XIX as reformas se precipitaram e agora vão se accentuando cada vez mais.

Os anglo-saxonios foram os mestres praticantes dos novos processos, e as suas escolas, procurando fazer a educação integral dos individuos, trataram tanto da intelligencia, da memoria como da dextreza do corpo, da iniciativa e da hygiene.

A escola deixou de ser um estabelecimento triste, pesado, morno, que as velhas congregações haviam creado e que se eram progresso em relação ao passado mais remoto evitavam por outro lado a eclosão dos sentimentos communs, a alegria

do trabalho, da comprehensão e dos jogos.

As forças formidaveis da Inglaterra atravez de varios seculos não têm sido devido sómente ao conjunto de materias primas reunidas ao começo no seu territorio; mas, e principalmente, ao equilibrio intellectual e moral obtido pela sua educação integral dos homens.

Os jogos escolares, fazendo a escola attrahente, leve, amavel e alegre, contribuíram para o caracter inglez, que é dos mais fortes da historia, justamente porque reajusta em justa medida todas as necessidades da comprehensão e da acção.

Contam que Wellington, o grande duque de ferro, o calmo vencedor de Napoleão, atravessando um dia um "ground" do collegio de Eton, onde jogavam "football", disse: — "Foi aqui que ganhamos a batalha de Waterloo".

Theodoro Roosevelt, na "Vi-da Intensa", narra que, perguntando ao reitor da Universidade de Havard se os jogos escolares não perturbavam o curso das disciplinas litterarias e scientificas, elle respondera: — Não! As melhorse equipes triumpham tambem nos exames. O que vale é o caracter! E o *fair play* fórma o caracter.

Assim os jogos escolares precisam exercer uma função importante nas escolas, para não só tornal-as mais attrahentes e divertidas e, portanto, mais amadas e comprehendidas como para gymnastica e educação geral.

A escola deve ser alegre e o vai sendo cada vez mais.

As aulas devem ser tanto quanto possivel pittorescas, procurando os centros de interesse, facilitando o exercicio, a execução que grava, que se fixa e

que enthusiasma e conforta. Mas além das aulas com exemplos vivos e oportunos; dos trabalhos manuaes, da jardinagem, de agricultura, de rudimentos technicos, da gymnastica, é preciso fazer tambem os jogos, que têm uma função de hygiene, de educação, de disciplina, e de attracção: a escola alegre, que não amedronta, que desperta a curiosidade de todos, que depois de *trabalhar brinca*, é o ideal moderno, é o que se procura executar nas organizações modelares dos Estados Unidos e da Europa".

O Sr. Dr. Carneiro Leão, director de Instrucção Municipal do Rio, incluiu nos programmas das escolas primarias do Districto Federal os jogos escolares, que ha 30 annos são uma realidade em S. Paulo.

Jornal do Commercio, Rio.

Uma iniciativa louvavel — Correspondencia de alumnas de escolas normaes.

A formosa, a affectuosa epistola de uma estudante maranhense a uma sua collega paulista, da Escola Normal do Braz — leram? — passou, com tristeza e magua para nós, das columnas da nossa folha praa o esquecimento banal e vazio, destinado a casos desinteressantes, de pouca ou nenhuma valia.

E' assim, com indifferentismo, que se trata, entre nós, de cousas de tão relevante importancia, grandiosas e magnificas nas suas realizações.

A brilhante iniciativa, que vai no seu começo, merece ser incentivada.

O intercambio intellectual das jovens paulistas com as suas patricias de todos os recantos do Brasil — como o idealizou o